



# ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DO TUCUNARÉ (*CICHLA* SPP.) EM DOIS RESERVATÓRIOS DO TRECHO MONTANTE DA BACIA DO RIO GRANDE, SUDESTE DO BRASIL

Camila Silveira de Paula

Gustavo Garcia Silva; Alex Luiz Andrade Melo

Laboratório de Ciências Biológicas, Universidade de Franca, Av Dr. Armando Salles Oliveira, 201, Franca, 14 401.600, SP.  
milasilveira83@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Os peixes conhecidos popularmente como tucunarés pertencem ao gênero *Cichla* (Perciformes: Cichlidae). Atualmente são reconhecidas 15 espécies, sendo que três espécies, *C. kelberi*, *C. piquiti* e *C. temensis*, foram translocadas de suas bacias originais para outras, espalhadas pelo mundo (Kullander e Ferreira, 2006). Por ser um peixe predador e predominantemente ictiófago (Santos et. al., 1984), espécies de *Cichla* foram introduzidas em açudes do Nordeste e nas represas do sul e sudeste do Brasil, na tentativa de promover o controle de espécies daninhas de peixes em ambientes lênticos, como as tilápias e as piranhas (Nomura, 1984). Para (Borçato et al., 2004), como espécie exótica, o tucunaré tem acarretado profundas modificações na estrutura das assembléias nativas de peixes, seja reduzindo e até mesmo dizimando populações de espécies forrageiras nativas, ou partilhando e conseqüentemente competindo por recursos com as espécies que ocupam a mesma guilda trófica. Deste modo, analisar as dietas dos peixes é importante para estudos de predação, competição e cadeia alimentar aquática.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a dieta alimentar do tucunaré em dois reservatórios do trecho montante do rio Grande, entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares de Tucunaré foram coletados entre os meses de abril e junho de 2008 e no mês de março de 2009. O estudo foi realizado nos reservatórios das usinas hidrelétricas de Mascarenhas de Moraes e Estreito, ambos formados pelo represamento das águas do Rio Grande, na sua porção montante, entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. Para a coleta foi utilizado equipamento de pesca ativa convencional embarcada, munidas de anzóis iscados com lambaris vivos.

Após a coleta, os exemplares foram congelados. Em laboratório, os exemplares foram dissecados para a remoção do aparelho digestório, sendo posteriormente fixados em solução de formol comercial diluído a 10% por 48 horas. Após a fixação os exemplares foram transferidos para álcool à 70% para conservação (Vanzolini e Papavero, 1967).

Cada indivíduo e seus conteúdos estomacais foram pesados, com balança de precisão de 0,1g e foram medidos utilizando paquímetro digital, com precisão de 0,01 mm, sendo empregado como medida de referência o comprimento padrão para peixes. Os indivíduos coletados foram identificados segundo (Kullander e Ferreira, 2006).

## RESULTADOS

Foram coletados 22 exemplares de tucunarés, cujo peso médio foi de 0,789 g  $\pm$  0,057 g e o tamanho médio foi de 32,08 cm  $\pm$  14,20 cm.

Quanto à frequência de ocorrência dos itens alimen-

tares, o camarão foi a presa mais frequente, estando presente no conteúdo de 17 exemplares (89,47%), seguido do lambari em 3 exemplares (15,79%) sendo estas espécies diferentes na qual foram usadas como isca para o trabalho, e do tucunaré em 1 exemplar (5,26%). Segundo Araújo - Lima e Rabelo (2002), nos locais onde o tucunaré - comum foi estudado, incluindo aqueles onde ele foi introduzido, esta espécie apresentou um hábito predominantemente piscívoro. Tal resultado foi diferente do encontrado no presente estudo, onde os camarões representam o item mais frequente. Já Almeida *et al.*, (1997) constatou maior ocorrência de camarões na dieta de algumas espécies piscívoras na bacia do rio Paraná, no período de seca, atribuindo este fato à abundância sazonal desta presa neste período. Entretanto Suárez *et al.*, (2001) constataram em seu trabalho que o tamanho da boca do tucunaré limita a altura máxima das presas ingeridas, o que nos leva a acreditar que o tucunaré não deixa de ingerir seus semelhantes congêneres devido à aparição do ocelo caudal, e sim por não conseguir ingerir uma presa com altura maior do que sua abertura bucal.

Deste modo, os resultados sugerem que o tucunaré, dependendo do ano ou da escassez de alimentos pode apresentar canibalismo provavelmente pela indisponibilidade de outros recursos ícticos, aproveitando - se dos camarões, mas, consumindo eventualmente algum peixe de pequeno porte disponível.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho mostraram que nos reservatórios analisados, o tucunaré apresenta dieta carnívora, predominantemente carcinófoga.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, V. L. L.; Hahn, N. S.; Vazzoler, A. E. A. M.. Feeding patterns in five predatory fishes of righ Paraná river floodplain (PR, Brasil). *Ecology of Freshwater Fish.* v.6, p.123 - 133. 1997. Araújo - Lima, C.A.R.M; Rabelo, H. *A Dieta e o Consumo Diário de Alimento de Cichla monoculus na Amazonia Central, 2002.* Borçato, F. L.; Salvador, J. R., L.F.; Santos, G. B.; Formágio, P. S. Comprimento das presas X comprimento do predador do *Cichla monoculus* (Cichlidae: Cichlinae) no reservatório de Itumbiara. Laboratório de ictiologia PUC/MG, Estação de piscicultura de Furnas. Consult.10, julho, 2008. Disponível em; [www.unb.br/ib/zoo/CBZ/resumos/Pisces.pdf](http://www.unb.br/ib/zoo/CBZ/resumos/Pisces.pdf). Kullander, Sven O. & Ferreira, Efrem J. G. A review of the South American cichlid genus *Cichla*, with descriptions of nine new species (Teleostei: Cichlidae). *Ichthyol. Explor. Freshwaters*, Vol. 17, No. 4, pp. 289 - 398, 2006. Nomura, H. *Dicionário dos Peixes do Brasil*, 1984, p.454. Santos, G. M.; Jegu, M.; Merona, B. *Catálogo de Peixes comerciais do baixo Rio Tocantins*; projeto Tucuruí Manaus, Eletro-norte/CNPq/INPA, 1984. il) p.45 - 47. Suárez, R. I.; Nascimento, F. L.; Catela, C. A. *Alimentação do Tucunaré Cichla sp (Pisces, CICHLIDAE) um peixe introduzido no Pantanal.* Embrapa, 2001. Consult. 09, julho, 2008. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br>. Vanzolini, P.E. & Papavero, N., 1967. *Manual de coleta e preparação de Animais Terrestres e de Água Doce.* Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 223 p.